

SABERES DOCENTES NA COMPREENSÃO DE CONTADORES PROFESSORES

Cristian Baú DAL MAGRO¹
Leossânia MANFROI²
Rita Buzzi RAUSCH³

258

RESUMO: O objetivo central do estudo foi analisar a compreensão de contadores professores sobre os saberes docentes que contribuem ao processo ensino-aprendizagem. O estudo caracterizou-se como pesquisa descritiva, realizada por meio de entrevista semiestruturada e com abordagem qualitativa dos dados. A população da pesquisa foi os contadores/professores de Instituições de Ensino Superior localizadas na Região Oeste do Estado de Santa Catarina que lecionam no curso de graduação em Ciências Contábeis. A amostra foi delineada de forma intencional e por conveniência, onde foram selecionados 5 contadores/professores com diferentes titulações. A análise do conteúdo foi estruturada em quatro etapas: a) Identificação dos entrevistados; b) Caracterização das atividades docentes; c) Percepções dos professores quanto ao processo de ensino-aprendizagem, d) Compreensões que manifestam sobre os saberes docentes. Os achados da pesquisa afirmam os estudos realizados por Schulman (1986), Tardif (2002) e Saviani (1996), sendo que os saberes docentes que melhor contribuem no processo ensino-aprendizagem de acordo com os entrevistados são: metodologia de ensino e de avaliação adequados; uso de recursos audiovisuais; conhecimento dos conteúdos e das políticas institucionais e o bom relacionamento com os acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Saberes docentes. Contador professor. Processo ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Motivado pela necessidade de facilitar o acesso ao ensino superior a uma maior parte da população, o Brasil passou recentemente por um processo de expansão das Universidades, Centros Universitários e Faculdades. Um dos fatores que podem corroborar com a política de expansão do ensino superior no país é o desejo de melhorar o posicionamento no *ranking* do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (BRASIL, 2013).

Segundo o relatório divulgado em 2011 pelo (PNUD), o Brasil está na 84ª posição entre 187 países avaliados pelo índice. O índice é usado como referência para

¹ Doutorando em Ciências Contábeis e Administração. FURB - Universidade Regional de Blumenau – Pós-graduação em Ciências Contábeis e Administração. Blumenau – SC – Brasil. 89012-900 – cristianbaumagro@gmail.com

² Mestre em Ciências Contábeis. FURB - Universidade Regional de Blumenau. Pós-graduação em Ciências Contábeis. Blumenau – SC – Brasil. 89012-900. Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis. UCEFF - Unidade Central de Educação FAEM Faculdade. Chapecó – SC – Brasil. 89 812-214 - leossania@uceff.edu.br

³ Doutora em Educação. FURB - Universidade Regional de Blumenau. Blumenau – SC – Brasil. 89012-900 - ritabuzzirausch@gmail.com

determinar a qualidade de vida e o desenvolvimento da sociedade sem que o enfoque seja apenas na avaliação dos resultados econômicos. O índice se baseia em dados como expectativa de vida, escolaridade, tempo de permanência na escola e renda média.

Devido à rápida expansão das Instituições de Ensino Superior, surgiu uma demanda por profissionais da contabilidade capacitados para atuarem na docência. Considerando as exigências do Ministério da Educação e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com relação à qualidade do ensino, é necessário que o profissional da contabilidade que atua como professor, busque se preparar para desempenhar sua função com qualidade, contribuindo efetivamente com o processo de ensino-aprendizado.

Para Santos (2009), a profissionalização docente revela-se uma necessidade que emerge em toda a estrutura educacional. As constantes mudanças geradas pelo processo de globalização e adaptação dos países a esse novo paradigma mundial exigem uma profunda análise e compreensão das necessidades formativas profissionais. Para Andere (2008), há alguns anos, contadores e técnicos contábeis experientes, com profundos conhecimentos técnicos e legais ingressaram na carreira acadêmica com a finalidade de difundir as informações adquiridas ao longo de sua vida profissional. Atualmente, o contador professor, além de necessitar dos conhecimentos e das habilidades da profissão contábil, necessita de conhecimentos teóricos, didáticos e pedagógicos.

Considerando que o curso de Ciências Contábeis exige dos seus docentes conhecimentos práticos relacionados à vivência profissional e também conhecimentos teóricos, didáticos e pedagógicos, torna-se oportuno investigar: *Qual a compreensão de professores contadores sobre os saberes docentes que contribuem ao processo de ensino-aprendizagem?* O objetivo central do estudo foi analisar a compreensão de contadores professores com relação aos saberes docentes que contribuem ao processo de ensino-aprendizagem.

Para Nunes (2001), no âmbito internacional a discussão sobre os saberes docentes surge nas décadas de 1980 e 1990. No Brasil, essa discussão inicia-se na década de 90, motivada pela necessidade de compreender a prática pedagógica e os saberes implícitos dela decorrentes. Essas pesquisas caracterizaram-se por reconhecer a complexidade que envolve a prática pedagógica e os saberes docentes.

Constatou-se, portanto, que desde o início da década de 1990, o Brasil, por meio do estudo de Tardif, Lessard e Lahaye (1991), começou a discutir temas relacionados aos saberes docentes. Esses estudos possuem como traços comuns a valorização da

experiência profissional, o entendimento sobre a possibilidade de produção de um conhecimento prático e a compreensão de que o professor, ao desenvolver seu trabalho, mobiliza uma pluralidade de saberes. Os estudos de Shulman (1986) e Saviani (1996) corroboram com a menção sobre a forma de ver e compreender o trabalho do professor.

Pesquisas recentes como a realizada por Hidalgo (2006) investigaram os saberes docentes do engenheiro professor em cursos de engenharia. Os resultados indicam um mapeamento das experiências vividas por professores de engenharia revelando uma ênfase nos saberes disciplinares. O estudo de Reis, Silva e Silva (2007) também relaciona-se aos saberes docentes e buscou analisar quais conhecimentos são considerados necessários ao professor de História. Os resultados apontam que os saberes docentes são múltiplos, tendo um caráter pessoal, social e pragmático vinculado ao tempo de trabalho e às experiências vivenciadas. Deste modo, a questão relacionada aos saberes docentes tem sido discutida e pesquisada, mostrando que a sociedade está comprometida com a busca pela melhoria e qualidade do ensino.

O artigo está estruturado em cinco seções, iniciando por essa introdução em que é apresentado o tema, a justificativa do estudo e pesquisas relacionadas. Em seguida, apresenta-se o referencial teórico que aborda conteúdos relacionados à história da profissão contábil no Brasil, os órgãos reguladores e as exigências com relação à composição do corpo docente, a qualidade do ensino superior e os saberes docentes. Após é apresentado os aspectos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa. Em seguida, tem-se a descrição e a análise dos resultados, e por último apresenta-se as considerações finais e recomendações para estudos futuros.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta conceitos relacionados à história da profissão contábil no Brasil, os órgãos reguladores do ensino superior e as exigências com relação à composição do corpo docente, a qualidade do ensino superior e os saberes docentes. Também são apresentados estudos relacionados aos saberes docentes.

A história da profissão contábil no Brasil

A história da Contabilidade no Brasil iniciou-se a partir da época colonial. Segundo Reis, Silva e Silva (2007), a preocupação com o ensino comercial da área contábil surgiu em 1549 quando foram criados os armazéns alfandegários e para

controle destes, Portugal nomeou o primeiro contador geral das terras do Brasil, cuja expressão era utilizada para denominar os profissionais que atuavam na área pública.

Para D'Áuria (1948), o Código Comercial Brasileiro, de 1850, qualifica o guarda-livros como preposto do comerciante. Assim, D'Áuria (1948) destaca que a profissão do contador é relativamente nova e foi considerada legalmente regulamentada com a criação do Conselho Federal de Contabilidade. Portanto, nos dias atuais para que o profissional da contabilidade possa exercer, legalmente, suas funções e atribuições como contador, é obrigatório que tenham o registro profissional junto ao órgão de seu respectivo estado de atuação.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), criado pelo Decreto-Lei nº 9.295 em 1946 (BRASIL, 1946), é uma Autarquia Especial Cooperativa, dotado de personalidade jurídica de direito público. Sua estrutura, organização e funcionamento são estabelecidos pelo Decreto-Lei nº 9.295/46 e pela Resolução CFC nº 960/03 (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2003). A função é supervisionar, gerenciar e regulamentar o controle do exercício profissional da Contabilidade, este órgão edita princípios e normas contábeis técnicas e profissionais compatíveis as internacionais.

O CFC, por meio da Lei nº 12.249, de 11/06/2010 (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2010), alterou a redação do artigo 12 do Decreto-Lei nº 9.295, de 27/05/1946, para instituir a obrigatoriedade de aprovação no Exame de Suficiência para fins de registro dos Contadores nos Conselhos Regionais de Contabilidade e exercício da Profissão Contábil. Conforme a nova redação, os profissionais de contabilidade somente poderiam exercer a profissão contábil após a regular conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos.

O curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais surgiu por meio do Decreto-lei nº. 7988, de 22 de setembro de 1945 (BRASIL, 1945). Conforme Peleias et al. (2007), o curso apresentava duração de quatro anos, concedendo o título de Bacharel em Ciências Contábeis aos seus concluintes. Em sua primeira edição, a matriz curricular do curso tinha como disciplinas específicas: Contabilidade Geral, Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola, Organização e Contabilidade Bancária, Organização e Contabilidade de Seguros, Contabilidade Pública e Revisões e Perícia Contábil.

Segundo Iudícibus (2006), foi com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, em 1946, e com a instalação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais, que o Brasil ganhou o primeiro núcleo efetivo, embora modesto, de pesquisa contábil nos moldes norte-americanos; isto é, com professores dedicando-se em tempo integral ao ensino e à pesquisa, produzindo artigos de maior conteúdo científico e escrevendo teses acadêmicas de alto valor. Com relação aos programas de pós-graduação em nível *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em contabilidade, o primeiro curso foi implantado no Brasil no ano de 1970, pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (IUDÍCIBUS, 2006).

A partir de 1990 ocorreu ainda a implantação de novos cursos de mestrado e doutorado no Brasil. Peleias et al. (2007) relaciona algumas razões para a implantação desses novos programas, como: a) As exigências da Lei n. 9.394/96 (BRASIL, 1996), que para pelo menos um terço do corpo docente das instituições de ensino superior, a partir de Centro Universitário, fosse de professores com titulação mínima de Mestrado, e da existência de professores em tempo integral dedicados à docência e à pesquisa; b) Aumento na oferta de cursos superiores no Brasil e dentre esses os de Ciências Contábeis, ocorrida ao longo da década de 1990.

Órgãos reguladores do ensino superior e as exigências com relação à composição do corpo docente

A graduação em Ciências Contábeis é oferecida como bacharelado. A Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES), órgão do Ministério da Educação, é a unidade responsável por garantir que a legislação educacional seja cumprida para garantir a qualidade dos cursos superiores do País. Para medir a qualidade dos cursos de graduação no país, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e o Ministério da Educação (MEC) utilizam o Índice Geral de Cursos (IGC), divulgado uma vez por ano, logo após a publicação dos resultados do ENADE. O IGC usa como base uma média dos conceitos de curso de graduação da instituição, ponderada a partir do número de matrículas, mais notas de pós-graduação de cada instituição de ensino superior.

Tais cursos de graduação podem ser ofertados por três diferentes tipos de instituições de ensino superior: as Universidades, os Centros de Extensão Universitária

e as Faculdades. Desta forma, um dos quesitos de avaliação das instituições que ofertam cursos de graduação é relacionado à composição do corpo docente vinculado ao curso.

Com relação à composição do corpo docente, as Universidades são regidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sendo que a mesma determina que devem manter pelo menos um terço do corpo docente, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado e pelo menos um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

Os Centros Universitários são regulados pelo Decreto 5.786/2006 (BRASIL, 2006), no qual um quinto do corpo docente deve trabalhar em regime tempo integral e pelo menos um terço do corpo docente, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado.

Em relação às faculdades, não existe uma norma que trata do assunto, porém as instituições, buscando cada vez mais elevar sua qualidade de ensino, procuram manter em seu corpo docente professores que possuam título de mestre ou doutores. O INEP, em seus instrumentos de avaliação, estabelece conceitos (1 a 5) ao corpo docente de acordo com seu perfil.

A qualidade do ensino superior e os saberes docentes

A profissionalização docente vai além da abordagem meramente técnica e produtiva da lógica liberal-mercadológica. Para Cabral (2006), o professor deixa de ser um reprodutor mecânico de conhecimentos e passa a buscar em sua vivência docente a solução para os problemas. A reflexão do professor sobre sua prática e as relações desta com as dimensões sociais, econômicas e políticas tornam este exercício processual.

Segundo Freire (1999, p.103), “[...] o professor que não leva a sério sua formação, que não estuda, e que não se esforça para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe.” Isto não significa, porém, que a opção e a prática democrática do professor sejam determinadas por sua competência científica. Há professores e professoras cientificamente preparados, mas autoritários a toda a prova, o que significa dizer que o despreparo profissional desqualifica o professor.

Para avaliar os saberes, as práticas e ações de um professor, é necessário conceituar e compreender o conjunto de elementos que profissionalizam o ofício docente. Pacheco (2004) contesta a ideia de que ser professor seria uma espécie de sacrifício, movida tão somente pelo entusiasmo e paixão pelas práticas educacionais.

Destaca que a prática da docência implica no aprendizado e desenvolvimento de inúmeros saberes e competências, os quais sustentam as complexas relações da prática de ensinar e aprender.

De acordo com Tardif (2002), o saber dos professores é plural e também temporal, uma vez que é adquirido no contexto de uma história de vida e de uma carreira profissional. Os saberes docentes são classificados como: a) Saberes Disciplinares: são saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento, encontram-se integrados nas universidades, sob a forma de disciplinas. b) Saberes Curriculares: são saberes que correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura. Apresentam-se sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos) em que os professores devem aplicar. c) Saberes Profissionais: referem-se ao conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (Escolas Normais ou Faculdades de Ciência da Educação). d) Saberes Experienciais: são aqueles saberes que os professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem baseados em seu trabalho cotidiano.

Saviani (1996) contribui com a discussão referente aos saberes docentes e classifica da seguinte forma: a) Saber atitudinal: que abrange atitudes e posturas inerentes ao papel atribuído ao educador, como disciplina, pontualidade, coerência, clareza, justiça e equidade, diálogo, respeito às pessoas, atenção as dificuldades do educando. b) Saber crítico-contextual: é o saber relativo à compreensão das condições sócio-históricas que determinam a tarefa educativa. Assim, os educandos devem ser preparados para integrar a vida da sociedade em que estão inseridos de modo a desempenhar nela determinados papéis de forma ativa. c) Saberes Específicos: saberes correspondentes às disciplinas em que se recorta o conhecimento socialmente produzido e que integram os currículos escolares. d) Saber Pedagógico: incluindo os conhecimentos produzidos pelas ciências da educação e sintetizados nas teorias educacionais, visando articular os fundamentos da educação com as orientações que se imprimem ao trabalho educativo. e) Saber Didático-Curricular: sob essa categoria, compreendem-se os conhecimentos relativos às formas de organização e realização da atividade educativa no âmbito da relação educador-educando. É, em sentido mais específico, o domínio do saber-fazer.

Outra contribuição importante a ser considerada é a de Schulman (1986), para quem, tão importante quanto os conhecimentos do conteúdo, pedagógicos e

curriculares, são as formas como esses conhecimentos ou saberes são organizados. Assim, Schulman (1986) propõem três formas de conhecimento do professor: a) Conhecimento proposicional: que compreende os princípios provenientes de pesquisas empíricas, máximas que têm origem na prática e não possuem comprovação científica e normas, valores, compromissos ideológicos e éticos de justiça, que não são teóricos nem práticos, mas apenas normativos e que, para serem usados adequadamente, dependem do contexto. b) Conhecimento de casos: que corresponde ao conhecimento de eventos específicos e exemplos, e que complementam o componente anterior. c) Conhecimento estratégico: que corresponde ao como agir em situações particulares em que princípios contradizem máximas e/ou normas.

Em síntese desde a época colonial em que a contabilidade começou a ser estudada no Brasil até os dias atuais, observa-se uma grande evolução nas práticas contábeis e nos processos de ensinar e aprender. Essa evolução é reflexo da melhoria na pesquisa em contabilidade e também das políticas públicas que buscam melhorar a qualidade no ensino superior. Desta forma, ressalta-se a relevância em identificar os saberes docentes que melhor contribuem com o processo ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva que para Cervo e Bervian (1996, p.66), é aquela que “[...] observa, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los.” Mencionam ainda que a pesquisa descritiva “[...] procura descobrir, com a previsão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características.”

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é classificada como qualitativa. A pesquisa qualitativa relaciona-se a análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado, buscando evidenciar características não observadas por meio de um estudo quantitativo (BEUREN, 2006).

A população da pesquisa foram os contadores/professores de Instituições de Ensino Superior da Região Oeste do Estado de Santa Catarina que lecionam no curso de graduação em Ciências Contábeis. A amostra da pesquisa foi delineada de forma intencional e por conveniência, onde foram selecionados 5 contadores/professores de Instituições de Ensino Superior localizadas na região Oeste do Estado de Santa Catarina que possuíam diferentes titulações no momento da coleta dos dados.

Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada com os contadores/professores que compõem a amostra. As entrevistas foram realizadas no mês de dezembro de 2011, com cinco professores do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior localizada na Região Oeste do Estado de Santa Catarina. A entrevista foi gravada e transcrita e o roteiro foi fundamentado no instrumento de pesquisa elaborado com base nos estudos de Hidalgo (2006), sendo o embasamento teórico sustentado nas obras de Schulman (1986), Tardif (2002) e Saviani (1996). Assim, o Quadro 1 demonstra o instrumento da pesquisa.

Quadro 1 – Instrumento da pesquisa

Nº	Questões
Caracterização do Entrevistado	
01	Identificação e caracterização do entrevistado
02	Identificação da Instituição de Ensino Superior em que o professor está vinculado atualmente, disciplinas que ministra, início das atividades e carga horário como docente.
Caracterização das Atividades Docentes	
03	Como ocorreram as primeiras experiências como professor e como foram organizadas as primeiras aulas
04	Qual a importância atribuída e como é realizado o planejamento das aulas
05	Quais as principais influências que contribuíram para a escolha da profissão de professor e qual a relação entre atuação no mercado de trabalho com a atuação em sala de aula
Percepções dos Docentes quanto ao Processo de Ensino Aprendizagem	
06	Qual é sua compreensão relacionada ao processo de ensino-aprendizagem
07	Qual a importância de estar preparado para a docência e a contribuição dos cursos formativos para a docência na qualidade do ensino superior.
Compreensão dos Professores Contadores sobre os Saberes Docentes	
08	Na sua percepção a participação em cursos formativos mudou a prática docente e quais suas concepções com relação aos saberes docentes.
09	Na sua opinião, qual é o significado de ser professor e do porquê ser professor.

Fonte: Adaptado de Schulman (1986), Saviani (1996), Tardif (2002) e Hidalgo (2006).

Verifica-se no Quadro 1 a estrutura da entrevista semiestruturada utilizada para nortear os resultados do estudo. Para tanto, primeiramente serão apresentadas as informações relacionadas à caracterização do entrevistado contador/professor. Na sequência são efetivados os questionamentos relacionados à caracterização das

atividades docentes dos professores contadores. Posteriormente, é verificada a percepção dos docentes quanto ao processo de ensino-aprendizagem, e por fim, é verificada a compreensão dos professores contadores sobre os saberes docentes. Com base na metodologia previamente apresentada foram delineados e organizadas a apresentação e análise dos dados.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi desenvolvida a partir da entrevista semiestruturada realizada com cinco contadores professores que atuam nas principais faculdades e universidades da Região Oeste do Estado de Santa Catarina. A análise do conteúdo obtido por meio da entrevista está representada em 9 quadros organizados em 4 categorias: a) identificação e caracterização dos entrevistados, b) caracterização das atividades docentes, c) percepções do professor quanto ao processo de ensino aprendizagem, d) compreensões de professores contadores sobre os saberes docentes.

Na análise dos dados optou-se por não divulgar o nome dos professores entrevistados, por esse motivo utilizou-se a denominação de professor I a professor V. Assim, o Quadro 2 e 3 apresenta a identificação e caracterização dos entrevistados. Observa-se no Quadro 2 a idade dos entrevistados, instituição de origem, ano da formação na graduação e titulação atual.

Quadro 2 – Identificação dos Entrevistados

Identificação Idade	IES que concluíram a graduação	Ano de Formatura	Titulação no período de coleta de dados
Prof. 1: 39 anos Masculino	Universidade do Oeste de SC – UNOESC Campus Chapecó	1994	Doutorando
Prof. II: 36 anos Feminino	Universidade do Oeste de SC – UNOESC Campus Chapecó	2003	Mestre
Prof. III: 33 anos Feminino	Universidade do Oeste de SC – UNOESC Campus Chapecó	2000	Mestranda
Prof. IV: 36 anos Masculino	Universidade do Oeste de SC – UNOESC Campus Chapecó	2000	Especialista
Prof. V: 38 anos Masculino	Universidade do Oeste de SC – UNOESC Campus Chapecó	1995	Especialista

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se no Quadro 2 que os professores entrevistados são relativamente jovens, sendo que a idade varia entre 33 e 39 anos. Observa-se que todos os professores são graduados na mesma instituição de ensino, porém é importante ressaltar que até o ano de 2001 era a única instituição de ensino superior da região que ofertava o curso de Ciências Contábeis. Atualmente, o curso de Ciências Contábeis é ofertado por outras instituições na mesma região. Percebe-se que foi tomado o cuidado de realizar a entrevista com professores que não possuem a mesma titulação máxima. Assim, tem-se um professor com doutoramento, um professor mestre, um professor no mestrado e dois professores com especialização.

O quadro 3 identifica qual a instituição de ensino em que o professor está vinculado atualmente, as disciplinas que ministra, o início de suas atividades como professor e sua respectiva carga horária na atividade docente.

Quadro 3 - Identificação da Instituição de Ensino Superior em que o professor está vinculado atualmente, disciplinas que ministra, início das atividades e carga horário como docente

Identificação	Vinculo Institucional	Disciplina que Leciona	Início das atividades na Educação Superior	Carga horária
Professor I	UNOCHAPECÓ	Introdutória, Teoria da Contabilidade e TCC	2000	40h/a
Professor II	UCEFF FACULDADES E UNOCHAPECÓ	Metodologia da Pesquisa, TCC, Contabilidade Internacional	2008	20h/a
Professor III	UCEFF FACULDADES E CELER FACULDADES	Introdutória, Contabilidade Imobiliária, Teoria da Contabilidade e TCC	2005	40h/a
Professor IV	UCEFF FACULDADES	Sistemas de Informação Contábil, Prática Contábil e Estágio Supervisionado	2010	12h/a
Professor V	UCEFF FACULDADES E UNOESC	Contabilidade Tributaria e Contabilidade Empresarial	2007	16h/a

Fonte: Dados da pesquisa.

Observou-se no Quadro 3 que as disciplinas mais teóricas são ministradas pelos professores mestres e ou com doutoramento e as disciplinas mais práticas são ministradas pelos professores especialistas. De acordo com Laffin (2002), as disciplinas teóricas ganham destaque devido à utilização de técnicas como a aula expositiva, leitura

e a discussão das teorias em sala. Já as disciplinas práticas, por sua vez, enfatizam o trabalho a partir de estudos de caso e valorizam o trabalho em equipe.

Observou-se também que os professores especialistas possuem uma carga horária reduzida em relação aos mestres e com doutoramento uma vez que possuem outra atividade profissional relacionada à contabilidade além da docência. Outro fator importante é que o contador professor é formado na região onde atua, isso mostra que a região é autossuficiente na formação de profissionais docentes. O que o contador professor precisa buscar fora da região são as especializações em programas de pós-graduação a nível de mestrado e doutorado, estes por sua vez não são ofertados na região.

A segunda etapa da entrevista está representada nos quadros 4 a 6 onde se caracteriza as atividades docentes dos professores contadores entrevistados. Deste modo, o quadro 4 mostra que os entrevistados foram questionados com relação as primeiras experiências como professor e a organização das primeiras aulas.

Quadro 4 – Primeiras experiências como professor de Ciências Contábeis e a organização das aulas

Ident.	Primeiras experiências como professor	Organização das primeiras aulas
Prof. I	As primeiras experiências, apesar de mais desafiadoras, foram muito boas e determinantes para seguir como docente. Serviram para dar confiança no desempenho de atividade tão importante como a de ser professor.	O conteúdo era o elemento determinante, a justificativa para a presença do professor em sala de aula. Contudo, para que ocorresse um processo efetivo de ensino-aprendizagem outros fatores são importantes: planejamento da aula, afetividade, respeito com o grupo, interação professor-aluno.
Prof. II	Minhas primeiras experiências como docente foram boas, me identifico na minha profissão. Claro que as primeiras experiências nós cometemos alguns erros, que com o tempo vamos aperfeiçoando nossa prática docente em sala de aula.	Meu planejamento inicial se baseava na ementa da disciplina, levando em consideração buscar o que o aluno já sabe para prosseguir com os conteúdos e conseguir fazer relação da disciplina com prática profissional.
Prof. III	Desafiador, muito nervosismo, exigiu muito estudo, mas valeu muito a pena.	Ênfase no conteúdo, preocupação excessiva em cumprir a ementa, e bom relacionamento com a turma.
Prof. IV	Foram muito desafiadoras, porém proveitosas.	Após o conteúdo já determinado, providenciei a forma didática em que as aulas seriam repassadas, dando atenção especial aos recursos audiovisuais.
Prof. V	Foi um desafio, muito nervosismo e estudo.	Planejando o tempo necessário para cada conteúdo e as avaliações

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se no Quadro 4 que os professores entrevistados relataram suas primeiras experiências em sala de aula evidenciando o nervosismo, o desafio de enfrentar pela primeira vez uma turma de alunos, a necessidade de estudar e trabalhar muito. Contudo, consideram a experiência satisfatória.

Quanto à organização das primeiras aulas constatou-se que a ênfase era na matéria lecionada e na obrigação de desenvolver o conteúdo previsto a fim de demonstrar aos alunos o domínio do mesmo. O planejamento da aula e o bom relacionamento com os alunos também foram apontados como fatores determinantes para a condução das aulas no início das atividades docentes. Para Tardif (2002), os saberes profissionais também são temporais, pois os primeiros anos da prática profissional são decisivos para a aquisição do sentimento de competência e no estabelecimento das rotinas de trabalho. No quadro 5, os entrevistados são questionados quanto a importância de planejar suas aulas e como realizam o planejamento. Também foi questionado sobre a dinâmica utilizada na condução das aulas, que na opinião dos professores melhor contribuem para o desenvolvimento das aulas.

Quadro 5 - Planejamento e organização das aulas

Ident.	Planejamento das aulas, hoje	Dinâmica da aula, hoje
Prof. I	O planejamento é importante, pois a partir do conteúdo da disciplina, elabora-se o plano de ensino que indica o planejamento global da disciplina, com os objetivos pretendidos. A partir disso, para cada conteúdo previsto há a necessidade do plano de aula, identificando os objetivos específicos daqueles conteúdos relacionados aos objetivos maiores da disciplina.	A dinâmica da aula está relacionada com o conteúdo e com as habilidades e competências desejadas para aquele momento específico, procurando sempre a participação ativa do estudante no processo de aprendizagem.
Prof. II	Sim, julgo necessário o planejamento, pois cada turma que trabalhamos é diferente, com conhecimentos diferentes a serem socializados;	Fazendo uso do meu planejamento, utilizando as ferramentas que são compatíveis com a disciplina, bom relacionamento com os alunos.
Prof. III	Sim, o planejamento da aula e especialmente o método de ensino adequado para cada conteúdo ministrado é fundamental para o sucesso da aula.	Aula expositiva e aula dialogada com discussão dos conteúdos, exercícios práticos.
Prof. IV	Sim, planejo com todo o cuidado, dando atenção ao conteúdo e a forma de exposição dos mesmos. Métodos adequados de ensino contribuem com o aprendizado dos alunos.	Os conteúdos teóricos são por meio da apresentação utilizando do retroprojetor, sempre intercalando com trabalhos práticos de pesquisas sobre um dos assuntos estudados. Quanto às matérias práticas, estas são desenvolvidas com a utilização de softwares de contabilidade, bem como utilização da rede mundial de computadores e recursos áudio visuais diversos.

Prof. V	Sempre, acho imprescindível planejar a aula. Procuro planejar de acordo com a ementa e buscando associar os conteúdos com a prática profissional.	Procuro fazer leitura e debate da teoria e trabalhar bastante a prática contábil.
---------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da Pesquisa.

Observa-se no Quadro 5 que todos os entrevistados afirmam ser de fundamental importância o planejamento das aulas e afirmam que os métodos de ensino devem ser adequados aos conteúdos ministrados. Os entrevistados mencionam que ao iniciar suas atividades na docência a preocupação era pautada nos conteúdos e no planejamento das aulas.

Posteriormente, com a experiência adquirida, os entrevistados salientam que continuam considerando importante o planejamento das aulas, contudo, passam a atribuir um maior valor aos métodos de ensino do que propriamente aos conteúdos. Para Tardif (2002), esses saberes nascem da experiência e são por ela validados, eles incorporam a experiência individual e coletiva, sendo chamados de saberes experienciais ou práticos, ou seja, um saber proveniente da experiência na profissão.

Os resultados mostram que a experiência profissional oferece maior segurança ao docente com relação aos conteúdos trabalhados em suas disciplinas, e conseqüentemente passam a estar preocupados com os métodos que corroboram com o processo de ensino-aprendizagem. Com relação à dinâmica na condução das aulas, observa-se que a aula expositiva é muito utilizada, porém os professores enfatizam a importância da participação dos alunos no processo de ensino aprendizagem quando, anos atrás, tal processo era praticamente inexistente.

No Quadro 6 os entrevistados foram questionados com relação às principais influências que contribuíram para a escolha da profissão professor e a relação entre a atuação no mercado de trabalho com a atuação em sala de aula.

Quadro 6 - Influências na atividade docente e a relação entre contador e o professor de Ciências Contábeis

Ident.	Momentos, pessoas, fatos que influenciaram a atividade como professor	Relações entre o contador e o professor de Ciências Contábeis
Prof. I	Durante minhas experiências discentes, nos diversos cursos já concluídos de graduação e pós-graduação, sempre tive docentes que me inspiraram para a docência.	Minha vida profissional de Contador é ser professor de Ciências Contábeis.
Prof. II	Tenho amigos professores e também durante a graduação já tinha o desejo de ser professor.	Sou professora

Prof. III	Sempre tive interesse e a motivação maior veio por parte de colegas e professores de graduação.	Atuo profissionalmente como professora
Prof. IV	Quando tenho oportunidade de assistir palestras ou até mesmo vídeos de professores renomados, observo o modo que os deixa especiais, pelo menos para “plagiar” parte de suas técnicas.	Sim, as atividades particulares dão suporte para a manutenção da atualização do conteúdo, visto que no dia a dia profissional é que a informação nova é adquirida, estando sempre antenado com os assuntos da área. Além de professor sou auditor de tributos da prefeitura municipal.
Prof. V	Ser professor acho que está no sangue, a família de minha mãe são 6 irmãos, sendo 5 professores. Para eu ser professor em Ciências Contábeis era apenas uma questão de tempo, pois em 1995 eu já lecionava no ensino médio.	Sim, pois ministro as disciplinas de contabilidade tributária e auditoria e trabalho como Auditor Fiscal do Estado do RS.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Observa-se no Quadro 6 que com relação às influências na escolha da profissão, que a maioria dos entrevistados foi motivada pelos seus professores, amigos e familiares. Além disso, os professores que se dedicam exclusivamente à docência cursaram ou estão cursando programas de pós-graduação em nível de mestrado e ou doutorado. Por outro lado, os professores que possuem outra atividade em paralelo à docência possuem apenas especialização. A experiência prática deve ser respeitada, pois conforme Tardif (2002), os saberes oriundos da experiência do trabalho cotidiano servem como alicerce da prática e da competência profissional. Neste contexto, o docente desenvolve habilidades, que são influenciadas pela prática.

Nos quadros 7 e 8 são relacionadas as percepções dos docentes quanto ao processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, o Quadro 7 relata as compreensões dos professores de Ciências Contábeis quanto ao processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 7 - Concepções do professor de Ciências Contábeis sobre o significado de ensinar e aprender

Ident.	O que é ensinar?	O que é aprender?
Prof. I	É participar do processo de emancipação intelectual do estudante.	É o processo de apropriar-se de novos conhecimentos, em busca da autonomia intelectual.
Prof. II	Ensinar não é apenas transmitir conhecimentos. O docente precisa orientar a aprendizagem, ajuda a formular conceitos, fazendo com que o aluno faça relação com o conceito e a realidade profissional.	Desenvolver competências para ser capaz de criar soluções para os problemas do dia a dia e aplicá-las na prática.

Prof. III	Ensinar é contribuir com o desenvolvimento do pensar do aluno. É mostrar os caminhos para que eles mesmos encontrem as respostas. Oportunizar ao aluno além de conhecimentos técnicos, também consciência social.	É identificar os problemas e solucioná-los. É estar sempre em busca de desafios.
Prof. IV	Para mim, ensinar é, antes de tudo, desenvolver no acadêmico o espírito de ser autodidata em sua profissão, visto que atualmente, o conteúdo que se repassa na faculdade ou universidade fica rapidamente sucateado. No entanto, se o acadêmico entender os princípios gerais de cada matéria e que ele deverá estar diuturnamente se reciclando, o profissional será de todo um sucesso.	Aprender é desenvolver capacidades de interpretação e resolução de problemas que antes nunca havia ocorrido.
Prof. V	É auxiliar ao aluno no processo de aprendizagem.	É estar sempre em busca de algo novo em sua vida.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Verifica-se no Quadro 7 que para os entrevistados, ensinar é auxiliar o aluno no processo de aprendizagem, desenvolver o pensar, é mostrar a relação entre teoria e prática, é contribuir com a emancipação intelectual. Para Hargreaves (1998), o ensino é uma prática profissional que produz mudanças emocionais no profissional docente.

Quando os entrevistados foram questionados sobre o que significa aprender, mostraram que não estão apenas preocupados com a formação técnica, mas também, com a formação do cidadão, ou seja, com a formação de um ser pensante, que esteja preparado para o convívio e comprometimento social.

Além disso, os professores referem-se à necessidade de desenvolver a autonomia dos alunos e consideram importantes as experiências adquiridas na área técnica. Observa-se que na opinião dos professores entrevistados aprender é uma busca pela autonomia intelectual, capacidade de criar soluções para os problemas, e estar em busca permanente por algo novo. O Quadro 8 descreve a importância da preparação para a docência e a contribuição dos cursos formativos para a qualidade do ensino.

Quadro 8 - Concepções quanto à formação para ser professor e os cursos realizados

Ident.	A importância de se preparar para ser professor	Cursos realizados de preparação para professor
Prof. I	Há a necessidade do profissional contador estudar questões específicas da docência, como o processo de ensino-aprendizagem, as estratégias de ensino, o processo de avaliação, as habilidades e competências pretendidas para o egresso do curso.	Entendo que a preparação docente é uma atividade continuada, por isso, tenho feito regularmente cursos de aperfeiçoamento. Na universidade em que leciono, todo semestre são realizados os chamados “Ciclos de Estudos Docentes” para discutir assuntos relacionados à atividade docente. Além disso, fiz um curso de Especialização em “Docência na Educação Superior” com 390 horas de componentes curriculares voltados especificamente à docência.
Prof. II	Acredito que sim, pois a boa formação de profissionais contadores depende muito da capacitação dos seus docentes. Quanto melhor o nível de qualificação do docente mais bem preparado estiver o docente, melhor qualificado será o profissional de contabilidade.	Cursei mestrado, logo considero essa formação fundamental para a prática docente.
Prof. III	Sim, o contador precisa estudar métodos de ensino buscando assim aprimorar as suas habilidades metodológicas de ensinar.	Estudei metodologia de ensino na especialização e no mestrado.
Prof. IV	Obviamente que sim. Primeiramente fazendo um bom curso de graduação, posteriormente com especialização e cursos diversos buscará aprimorar seu conhecimento e suas técnicas de didática e conquista dos alunos.	Sim. O curso de especialização possui, além das matérias técnicas, a matéria de ensino superior. Além desse curso específico, frequentei cursos de oratória, técnica essencial para ser professor.
Prof. V	Sim, pois não basta ter o conhecimento, é preciso saber transmiti-lo, assim como preparar as aulas.	Sim, especialização em Metodologia do Ensino Superior.

Fonte: Dados da pesquisa.

No Quadro 8 percebe-se que todos os professores entrevistados acham importante o contador se preparar para ser professor, conhecer métodos que contribuam com o processo de ensino-aprendizagem e participar de cursos de aperfeiçoamento. Observa-se que todos os professores entrevistados já fizeram ou fazem cursos que preparam para a docência, os professores também procuram estudar as metodologias existentes para o ensino superior.

O professor I relata a necessidade da educação continuada, ou seja, a busca constante pelo desenvolvimento profissional docente. Para Shulman (1986), o aprendizado a partir da prática é a melhor descrição do que se poderia denominar de aprendizado para ensinar, pois é por meio dele que se tem a oportunidade de aprender a lidar com a surpresa, a incerteza e a complexidade intrínsecas ao microcosmo do

cotidiano da sala de aula. Tardif (2002) corrobora afirmando que a formação visa torná-los práticos reflexivos.

A última etapa da entrevista está representada nos quadros 8 e 9, na qual foram identificadas as concepções que os contadores professores manifestam sobre os saberes docentes. No quadro 9 os professores foram questionados se a participação em cursos formativos mudou a prática docente e quais as concepções dos entrevistados com relação aos saberes docentes dos contadores professores.

Quadro 9 - Mudanças de práticas a partir de cursos formativos e as concepções sobre saberes docentes

Ident.	Mudança da prática a partir de cursos formativos de professor	Concepções dos saberes (conhecimentos) docentes específicos para o contador ser professor
Prof. I	Mudou. Passei a assumir uma postura mais flexível, mais próxima com os estudantes. Passei a avaliar melhor o que se deseja com cada disciplina para a formação do estudante, quais as habilidades precisam ser desenvolvidas para que se tenha um egresso mais bem preparado para o mercado de trabalho e para a sociedade. Passei a entender melhor a participação do docente e do estudante no processo de ensino e aprendizagem.	Sim. Ainda que os conhecimentos específicos da atividade contábil sejam os mesmos, há alguns saberes específicos para a atividade docente: como ocorre o processo de aprendizagem? Quais são os estilos ou preferências de aprendizagem do seu grupo de estudantes? O que é avaliar? Por que avaliar? Qual a estratégia mais adequada para ensinar determinado conteúdo? O que fazer para que a turma de estudantes mantenha o interesse pela aula? Como vincular o conteúdo trabalhado com a realidade profissional do futuro egresso?
Prof. II	Sim, são momentos que repenso os métodos de ensinar.	Sim. Estes saberes são chamados de prática docente (preparação), que um curso de Ciências Contábeis não trabalha.
Prof. III	Sim, passei a compreender melhor a importância de fazer o aluno pensar e aprendi técnicas que contribuem com o desenvolvimento crítico do aluno.	Sim, os saberes docentes são as habilidades que os professores precisam desenvolver para obter um bom desempenho na sala de aula. São habilidades relacionadas ao conhecimento dos conteúdos, as políticas institucionais, o relacionamento com os alunos.
Prof. IV	Mudou no sentido de dar mais confiança ao trabalho desenvolvido, resultando em um <i>feedback</i> mais favorável.	Os saberes de oratória e técnicas didáticas específicas. Atualmente, para não fazer feio, qualquer professor de qualquer área deve também estar sincronizado com a informática, telefonia, redes sociais, recursos audiovisuais etc, ou seja, deve estar tecnologicamente aparelhado.
Prof. V	Sim, aprendi didática, assim como métodos de avaliação.	Acredito que sim, principalmente didática e relações humanas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se no Quadro acima que os professores entrevistados foram questionados se a participação em cursos formativos contribuiu para a mudança da prática docente. Os respondentes concordaram com a afirmativa de que os cursos formativos realmente contribuem com a mudança da prática docente. Além disso,

esboçam que o caminho para atingir os estudantes é o efetivo conhecimento e que os constantes aperfeiçoamentos em métodos e técnicas de ensino fazem com que seja mais próxima a relação professor e aluno.

Os professores entrevistados relataram vários saberes docentes que, segundo eles, contribuem com a melhoria nos processos de ensinar e aprender. São eles: metodologia de ensino e de avaliação adequados, recursos audiovisuais, conhecimento dos conteúdos e das políticas institucionais e o bom relacionamento com os alunos. Para Tardif (2002), o saber do professor situa-se na interface do individual e do social, entre o ator e o sistema. O Quadro 10 os entrevistados falam do significado de ser professor e do porquê ser professor.

Quadro 10 - Concepções do professor de Ciências Contábeis sobre o significado e o porquê de ser professor

Ident.	O que significa ser professor?	Por que ser professor?
Prof. I	É ser um agente motivador, o interlocutor entre o estudante e o conhecimento.	Para ajudar outros jovens a desenvolver uma atitude crítica, de compromisso social, de construção de uma carreira profissional, de busca permanente pelo conhecimento e pela autonomia intelectual. Opção em estar sempre desafiado pela busca de novos saberes, de entender a importância daquele conhecimento para a sociedade e para os indivíduos. Opção de ensinar e de aprender constantemente.
Prof. II	Ser professor é uma missão, é caminhar sempre de frente para o sol e nunca permitir que sua sombra lhe guie, o afastando do seu objetivo maior, a educação.	Por que adoro ensinar e aprender.
Prof. III	É um ato de amor, é contribuir com o desenvolvimento social e econômico da região em que fizemos parte.	Porque amo estar com os alunos, contribuir com a evolução pessoal e profissional de cada um deles. É maravilhoso observar a evolução dos alunos do início até o final da graduação.
Prof. IV	È ser uma das partes do processo de aprendizagem, porém é ser a parte mais importante desse processo.	Essa é uma questão bem pessoal, e que muitos, como eu nem saberão responder. Talvez seja por ego, talvez para aproveitar os conhecimentos adquiridos nos anos de estudo e profissão e repassá-los aos alunos, talvez para aumentar a renda econômica, ou simplesmente por gostar de estar com pessoas que também querem aprender. O que sei, é que ser professor é muito gratificante no sentido emocional, já que nascemos para vivermos em sociedade, acho que a sociedade acadêmica é uma das melhores para se viver.
Prof. V	Significa ser o elo de ligação entre o aluno e a busca do conhecimento por parte deste.	Porque acredito que o conhecimento não deva ficar armazenado, mas sim, transmitido a todos que querem aprender.

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se no Quadro 10 que os professores entrevistados ao relatarem o que significa e o porquê de ser professor, acabam demonstrando uma grande preocupação em incentivar o pensar e formar cidadãos preocupados com a sociedade em que estão inseridos. O professor foge um pouco de uma formação técnica e dá sinais de que a formação integral do educando é muito importante para o desenvolvimento humano do estudante.

Para Saviani (1996), os educandos devam ser preparados para integrar a vida da sociedade em que estão inseridos de modo a desempenhar nela determinados papéis de forma ativa e, o quanto possível, inovadora. Espera-se, assim, que o educador saiba compreender o movimento da sociedade identificando suas características básicas e as tendências de sua transformação, de modo a detectar as necessidades presentes e futuras a serem atendidas pelo processo educativo sob sua responsabilidade. Observa-se também a satisfação com a profissão e a consciência com relação à sua importância no desenvolvimento social e econômico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central do estudo foi analisar a compreensão de professores contadores sobre os saberes docentes que contribuem ao processo ensino-aprendizagem. A primeira etapa da entrevista tratou da identificação dos professores entrevistados e constatou-se que os professores entrevistados são relativamente jovens, sendo que a idade fica entre 33 e 39 anos. Observou-se que todos os professores são graduados na mesma instituição de ensino, porém é importante ressaltar que até o ano de 2001 era a única instituição de ensino superior da região que ofertava o curso de Ciências Contábeis. Com relação às disciplinas, observou-se que as teóricas são lecionadas pelos professores mestres e doutorando, pois devido à formação acadêmica, possuem um conhecimento aprofundado sobre as teorias. As disciplinas práticas são lecionadas pelos professores especialistas, estes por sua vez conseguem associar o conhecimento prático adquirido no mercado de trabalho com os conteúdos ministrados em sala de aula. Observou-se também que os professores especialistas possuem uma carga horária reduzida em relação aos mestres e doutorando uma vez que possuem outra atividade profissional paralelo à docência.

Na segunda etapa da entrevista caracterizou-se as atividades docentes. Os professores entrevistados relataram seus sentimentos em relação às primeiras experiências como professor, evidenciando o nervosismo, o desafio de enfrentar pela

primeira vez uma turma de alunos, a necessidade de estudar e trabalhar muito. A experiência também foi considerada proveitosa e satisfatória. A ênfase excessiva nos conteúdos, o planejamento da aula e o bom relacionamento com os alunos foram apontados como fatores determinantes para a condução das aulas no início das atividades docentes. Os entrevistados citaram como principais fatores que os levaram a escolha da docência, a influência de seus professores quando ainda alunos e a influência da família. Com relação à dinâmica das aulas, segundo os entrevistados foi marcada pela utilização de aulas expositivas, com a utilização de exercícios, porém observou-se também que atualmente a ênfase é maior nos métodos de aula dialogada e com a participação dos alunos. Os professores contadores que têm na docência a única atividade profissional, procuram se especializar na academia, participando dos programas de mestrado e doutorado. Já os professores especialistas, possuem outra atividade paralela a docência, porém sua atuação no curso é de fundamental importância, pois contribuem trazendo para a sala de aula vivências práticas e de mercado.

Na terceira etapa da entrevista os contadores professores relataram as suas percepções quanto ao processo de ensino-aprendizagem. Observou-se que o professor de Ciências Contábeis não está apenas preocupado com a formação técnica, mas também com a formação da cidadania, ou seja, com a formação de um ser pensante e que este esteja preparado para o convívio social. Os professores referem-se à necessidade de desenvolver a autonomia dos alunos e consideram importantes as experiências adquiridas na área técnica. Na opinião dos professores entrevistados, aprender é uma mistura de formação, conhecimento técnico e resolução de problemas. Este último é justificável, pois a função do contador é contribuir no processo de tomada de decisão nas organizações, portanto o pensar é determinante para o sucesso profissional. A formação do contador na faculdade de Ciências Contábeis é uma mescla entre teoria e prática. Observou-se que a preocupação dos professores vai além de ensinar a teoria e a prática prevista na matriz curricular do curso, e sim existe uma preocupação acentuada em incentivar o pensar e formar cidadãos preocupados com a sociedade em que estão inseridos. O professor foge um pouco de uma formação técnica e dá sinais de que a formação integral é muito importante para o desenvolvimento humano do estudante.

Na quarta e última etapa da entrevista os contadores professores relatam suas compreensões sobre os saberes docentes. Identificou-se que todos os professores

entrevistados acham importante o contador se preparar para ser professor, estudar métodos que contribuam com o processo de ensino-aprendizagem e participar de cursos de aperfeiçoamento. Observou-se também que todos os professores entrevistados já fizeram ou fazem cursos que preparam para a docência, os professores acham importante a preparação para a docência e também procuram estudar metodologia do ensino superior. Os principais saberes docentes que segundo os entrevistados contribuem com a melhoria no processo de ensino-aprendizagem são: metodologia de ensino e de avaliação adequados, recursos audiovisuais, conhecimento dos conteúdos e das políticas institucionais e o bom relacionamento com os alunos.

Os professores entrevistados afirmam que aprendem com os alunos, pois a interação e observação das necessidades dos alunos, os diferentes perfis das turmas, são fatores que corroboram para o aprendizado do professor. Por fim observou-se que os contadores professores entrevistados mostram-se satisfeitos com a profissão, observou-se também a consciência dos professores com relação a sua importância no desenvolvimento social e econômico e que é papel do professor contribuir com o desenvolvimento pessoal dos seus alunos e oportunizar o conhecimento.

Com relação a novos estudos sobre os saberes docentes de professores contadores recomenda-se pesquisar a percepção dos acadêmicos com relação aos saberes docentes que melhor contribuem no seu processo de aprendizagem.

KNOWLEDGE TEACHERS IN TEACHER'S COUNTERS UNDERSTANDING

ABSTRACT: *The central objective of the study was to analyze the understanding of teacher's counters on the knowledge teachers who contribute to the process of teaching and learning. The study was characterized as descriptive research, conducted through semi-structured interviews and qualitative data analysis. The research population is accountants / teachers of higher education institutions located in the Western Region of the State of Santa Catarina who teach in undergraduate degree in Accounting. The sample was designed intentionally and for convenience, where 5 were selected counters / teachers. The content analysis was structured in four steps: a) Identification of respondents; b) Characterization of the teaching activities; c) Perceptions of teachers regarding the teaching-learning process, d) that manifest understandings about the teaching knowledge. The findings of the research studies conducted by Schulman (1986), Tardif (2002) and Saviani (1996) state, and the teachers knowledge that best contribute in the teaching-learning process according to the respondents are teaching methodology and evaluation appropriate; use of audiovisual resources; content knowledge and institutional policies and good relationship with the academics.*

REFERÊNCIAS

ANDERE, M. A.; ARAUJO, A. M. P. de. Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista de Contabilidade e Finanças – USP**, São Paulo, v.19, n.48, p.91–102, set./dez., 2008.

BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. **Programa das Nações Unidade para o desenvolvimento**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/home>>. Acesso em: 12 nov. 2013.

_____. Decreto n.5.786, de 24 de maio de 2006. Dispõe sobre os centros universitários e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 maio 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5786.htm>. Acesso em: 04 abr. 2016.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 04 abr. 2016.

_____. Decreto-Lei n.9.295, de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 maio 1946. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del9295.htm>. Acesso em: 04 abr. 2016.

_____. Decreto-Lei n.7988, de 22 de setembro de 1945. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 set. 1945. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=27880>>. Acesso em: 04 abr. 2016.

CABRAL, K. M. Um ensaio sobre a profissionalização docente. **Revista X**, Curitiba, v.2, 2006. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/revistax/article/view/5152/5221>>. Acesso em: 12 nov. 2013.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Makron, 1996.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Altera os Decretos-Leis nos 9.295, de 27 de maio de 1946, 1040, de 21 de outubro de 1969. Lei nº 12.249, de 11/06/2010.

Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 14 jun. 2010. Disponível em: <<http://www1.cfc.org.br/uparq/lei12249.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2016.

_____. Regulamento Geral dos Conselhos de Contabilidade. **Resolução CFC n.960/03, de 30 de abril de 2003.** Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res960.htm>>. Acesso em: 04 abr. 2016.

D'ÁURIA, F. **Primeiros princípios de contabilidade pura.** São Paulo: Departamento de Cultura e Ação Social, USP, 1948.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1999.

HARGREAVES, A. **Os professores em tempos de mudança.** Lisboa: McGraw-Hill, 1998.

HIDALGA, W. A. **Engenheiros professores:** uma primeira aproximação de suas concepções sobre os saberes docentes. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo, 2006.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade.** 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LAFFIN, M. **De contador a professor:** a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2002.

NUNES, J. A. **Teoria crítica, cultura e ciência:** o(s) espaço(s) e o(s) conhecimento(s) da globalização. In: SANTOS, B. de S. (Org.). **Globalização:** fatalidade ou utopia? Porto: Afrontamento, 2001. p.299- 338.

PACHECO, J. A. A (difícil) construção da profissionalidade docente. **Revista do Centro de Educação,** Santa Maria, v.29, n.2, p.11-15, 2004. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/article/view/3836>>. Acesso em: 1 nov. 2011.

PELEIAS, I. R. et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade e Finanças – USP,** São Paulo, ed. 30 anos de doutorado, p.19-32, jun. 2007.

REIS, A. de J.; SILVA, S. L. da; SILVA, C. C. A. da. A história da contabilidade no Brasil. **Revista Unifacs,** Salvador, v.11, n.1, p.1-13, 2007.

SANTOS, G. J. **Formação didático-pedagógica dos docentes do curso de graduação em fisioterapia da UESB.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SAVIANI, D. A. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, M. A.V.; SILVA JÚNIOR, C. A. da (Org.). **Formação do educador:** dever do estado, tarefa da universidade. São Paulo: Ed. da UNESP, 1996. p.145-155.

SCHULMAN, L. Those who understand: knowledge-growth in teaching. **Educational Researcher**, Washington, v.15, n.2, p.4-14, 1986.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Les enseignants des ordres d'enseignement primaire et secondaire face aux savoirs: esquisse d'une problématique Du savoir enseignant. **Sociologie et Sociétés**, Montreal, v.23, n.1, p.55-69, 1991.